Comerciante prevê desemprego

DF

JORNAL DO BRASIL 02 OUT 2003

Empresários com negócios em residências no Lago Sul acham que proibição deve ser avaliada

PAULA BITTAR

A decisão de suspender a renovação e a concessão de alvarás de funcionamento para estabelecimentos comerciais do Lago Sul que funcionam em residências tem gerado polêmica.

Em matéria publicada ontem, o **Jornal do Brasil** mencionou os nomes de alguns estabelecimentos citados pela administradora do Lago Sul, Natanry Osório. De acordo com a administradora, a partir de agora, ninguém mais poderá estabelecer comércio em residências do local, e quem já está lá, só poderá ter o alvará renovado se toda a comunidade da rua estiver de acordo.

Segundo Lia Socha, gerente da butique Magrella – mencionada pela administradora como uma das que estariam perturbando os moradores da região – a casa não recebe reclamações de vizinhos.

– Pelo contrário, o pessoal daqui adora a butique. A gente deu vida para a rua – explica a gerente.

Ela afirma ainda que essa decisão precisa ser mais pensada, tendo em vista o desemprego que vai gerar.

Monique Renne

Mansão Oásis tem alvará de funcionamento válido até o próximo ano

Já de acordo com a administradora Natanry Osório, o poder está concentrado na comunidade, e ela foi unânime em condenar a instalação das lojas.

Com relação à Mansão Oásis, também mencionada pela administradora, o caso é diferente. Moradores próximos à região produziram um abaixo-assinado, pedindo a cassação do alvará da casa.

Uma das moradoras que assinou o documento não quis se identificar por receio da reação dos comerciantes, mas conta que ainda nem mudou para a vizinhança, mas já está engajada em lutar contra o local.

– Eu moro no início do Lago Sul, e já me incomodo com o barulho vindo dos clubes. Imagine quando virar vizinha da mansão – diz.

A proprietária da mansão, Helen Svervinski, conta que a licença é válida até meados do próximo ano.

– Além disso, nós não recebemos nenhuma espécie de aviso por parte da Administração. Sequer sabíamos desse abaixo-assinado – conta.

Natanry Osório afirma que o alvará da Mansão Oásis é irregular, pois nenhuma permissão de funcionamento pode ser concedida com um período de validade maior do que 24 meses. Segundo a administradora, esse é o caso do local. E mais: por conta do abaixo-assinado, a casa corre riscos de ter o alvará cassado.

– Vamos levar em consideração o fato de a proprietária já ter pago a taxa de ocupação referente a esse ano. Mas ela receberá uma notificação, provavelmente revogando a licença que possui – explica.

paula.bittar@jb.com.br